

A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO: UM OLHAR VARIACIONISTA SOBRE A FALA DE VITÓRIA/ES

Juliana Rangel Scardua

Profa. Dra. Maria Marta Pereira Scherre

A concordância nominal de número, no português brasileiro falado, pode ocorrer sob a forma de duas variantes: presença de marca explícita de plural nos elementos do sintagma nominal (*alguns genéricos* || *todos os pagamentos*) ou ausência de marca explícita de plural (*os cálculoØ* || *as criançaØ pequenaØ*). Silva (2011), no estudo parcial sobre a fala capixaba, verificou que: (1) há um decréscimo no índice de concordância à medida que elementos se encontram mais à direita no sintagma nominal; (2) ocorre favorecimento da concordância nos itens lexicais mais salientes; (3) os falantes mais jovens favorecem a concordância; (4) as mulheres desfavorecem a concordância; (5) há um aumento de concordância à medida que o nível de escolaridade aumenta. A partir desses resultados, o presente projeto, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, difundida por William Labov (2008 [1972]), tem como objetivo principal aprofundar a análise desse fenômeno variável na fala dos moradores de Vitória/ES, por meio da amostra PortVix (Português Falado na Cidade de Vitória), que é composta por 46 entrevistas distribuídas por faixa etária, sexo/gênero e escolaridade dos informantes (YACOVENCO et al., 2012). Para isso, esta pesquisa irá (1) avaliar o efeito de novas variáveis linguísticas – marcas precedentes, contexto fonético/fonológico seguinte, grau e formalidade lexical dos substantivos e adjetivos, animacidade dos núcleos do sintagma nominal – sobre a marcação de plural nos sintagmas nominais; (2) buscar explicações para o comportamento das mulheres nessa comunidade, uma vez que a literatura sociolinguística aponta, de forma geral, que elas são mais sensíveis às normas de prestígio; (3) comparar os resultados da fala capixaba com os da fala carioca (SCHERRE, 1988) e da fala rural de Santa Leopoldina (LOPES, 2014); e, por fim, partindo da noção de estilo como atenção prestada à fala (LABOV, 2008 [1972]), (4) realizar uma análise estilística dos dados com base na “árvore da decisão” (LABOV, 2001, p. 89-93), metodologia elaborada para captar a fala casual no gênero entrevista, que

é um estilo de fala naturalmente monitorado. Esta “árvore” apresenta oito contextos estilísticos, distribuídos nos estilos de fala casual – narrativa, grupo, infância e tangente – e de fala monitorada – resposta, língua, *soapbox* (opinião genérica) e resíduo. De acordo com Bell (2001), Görski e Valle (2014) e Dantas e Gibbon (2014), por exemplo, os critérios contextuais da “árvore da decisão” não são suficientes para o estudo da variação estilística dos falantes. Desse modo, este trabalho irá verificar se não é mesmo possível a identificação de efeitos estilísticos em entrevistas sociolinguísticas conforme a proposta de Labov (2001). Em síntese, o projeto avança na análise da concordância nominal variável no português brasileiro e, conseqüentemente, no entendimento de fenômenos variáveis de forma mais abrangente.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Concordância Nominal. Fala Capixaba. Variação Estilística.